

Mapeamento dos Estudos no Campo da Formação de Professores acerca da Atratividade da Carreira Docente (2009-2015)

Mayara Permanhane Nascimento¹

GD7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Este estudo aborda um estado do conhecimento sobre a atratividade da carreira docente, apontando algumas pesquisas sobre a formação do professor de matemática. Com esse estudo, busca-se mapear as produções acadêmico-científicas referente ao tema, apontando alguns estudos que retratam a atratividade da carreira docente para licenciandos/licenciados em matemática, buscando verificar a incidência desses estudos no campo da formação de professores, visando identificar as temáticas tratadas e os principais resultados obtidos, tomando como base dissertações, teses e artigos publicados no banco de dados da CAPES e os periódicos da SciELO, no período de 2009 a 2015. Para a pesquisa, utilizou-se os seguintes descritores: formação inicial de professores; formação inicial de professores de matemática; atratividade da carreira docente. Para a seleção dos trabalhos, enfatizou-se, primeiro, os títulos e as palavras-chave relativos à temática. Nos estudos que não possuíam clareza quanto ao título e palavras-chave, fez-se necessária a leitura dos resumos, para um maior entendimento do trabalho. No total de 616 estudos, foram selecionados 23 trabalhos, divididos em oito categorias, sendo 13 dissertações, 5 teses e 3 artigos encontrados nos bancos de dados da CAPES, e 2 artigos encontrados na base de periódicos da SciELO. O enfoque com esse estudo, além de mapear a atratividade da carreira docente, é conhecer as percepções e motivações dos licenciandos quanto à docência, os fatores que os afastam de ser professor, fatores de escolha do curso e da profissão.

Palavras-chave: Formação de Professores; Formação Inicial de Professores; Formação Inicial de Professores de Matemática; Atratividade da Carreira Docente.

Introdução

Este estudo aborda um estado do conhecimento sobre a atratividade da carreira docente, apontando algumas pesquisas sobre a formação do professor de matemática². O objetivo de se fazer um estado do conhecimento no campo da formação de professores, em linhas gerais, é buscar investigar a definição das tendências deste campo de estudo. Sendo assim, esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la,

¹ Universidade Federal de Viçosa, e-mail: mayara.nascimento@ufv.br, orientadora: Dr^a. Rita de Cássia de Alcântara Braúna.

² Este estudo iniciou-se, em um aspecto mais geral, em uma proposta de trabalho da disciplina Formação de Professores: Perspectivas Atuais (EDU640) do curso de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, da Universidade Federal de Viçosa.

categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas que tais estudos apresentam, segundo Romanowski e Ens (2006). Desse modo, busca-se aqui mapear as produções acadêmico-científicas referente a atratividade da carreira docente – meu objeto de estudo no mestrado –, apontando alguns estudos que retratam este tema para licenciandos/licenciados em matemática, buscando verificar a incidência desses estudos no campo da formação de professores, visando identificar as temáticas tratadas e os principais resultados obtidos, tomando como base dissertações, teses e artigos publicados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e os periódicos da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período de 2009 a 2015.

Essas pesquisas, nas bases de dados supracitadas, se fazem necessárias, pois, segundo Romanowski e Ens (2006, p. 39), tais bancos contêm a produção do conhecimento em uma determinada área, como é o caso da Educação, em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações, que já passaram por uma avaliação e possuem rigor científico, e, logo, apresentam-se em potenciais para serem utilizados de base para outros trabalhos.

Segundo dados do trabalho de Louzano et al. (2010) – Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil –, no ano de 2010 existiam 840 mil professores nos anos iniciais do ensino fundamental. Ainda segundo Louzano et al. (2010), entre os anos de 1991 a 2006, o Brasil ganhou, em média, 4.500 novos professores de ensino fundamental por ano. Isso ocorreu devido a democratização do ensino, sucedida na década de 90, pois houve um aumento significativo nos números de matrículas das escolas. Assim, segundo a LDB 9.394/1996, todos os professores do ensino fundamental deveriam ter formação universitária, o que contribuiu para haver um aumento no número de professores com nível superior (LOUZANO et al., 2010). Porém, a carreira docente é atrativa no Brasil atualmente? Temos uma quantidade suficiente de professores em nosso país? Diversos trabalhos versam sobre a temática da atratividade da carreira docente, apresentando várias justificativas para isso, como é o caso da dissertação de Luciana França Leme, que diz haver um

reconhecimento da emergência da temática da atratividade da carreira profissional docente nas pautas de educação no Brasil, justificada por dados que indicam a carência de jovens que escolhem a profissão (em especial nas áreas chamadas exatas), bem como resultados de estudos sobre perfil de estudantes de cursos de magistério que tendem a reiterar afirmações relativas à falta de atração por esta carreira. (LEME, 2012, p. 18)

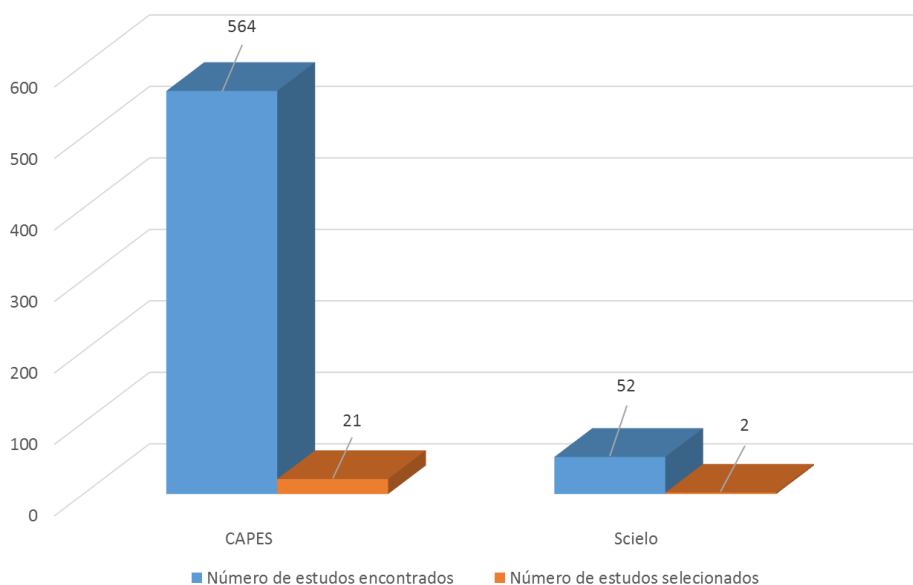
Segundo dados do Censo Escolar de 2015, divulgados pelo Ministério da Educação, nas escolas públicas do Brasil, 200.816 professores dão aulas em disciplinas nas quais não são formados, o que equivale a 38,7% do total de 518.313 professores da rede. Apenas 334.717 mil professores, 47,2%, lecionam em disciplinas com formação específica para tal disciplina, ou seja, são docentes com a formação em licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma disciplina que lecionam. Dado preocupante é que mais 90.204 (12,7%) cargos são ocupados por professores que não têm sequer formação superior (TOKARNIA, 2016).

O recorte temporal do estudo, 2009 a 2015, justifica-se pelo fato de que, no ano de 2009, foi incorporado, pelas Universidades, o programa Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). A partir de então, houve uma expansão da educação superior nos níveis de graduação e pós-graduação. Sendo assim, pressupõe-se um crescimento do número de publicações a serem pesquisadas nos bancos de dados, podendo haver, então, um maior interesse sobre o tema da atratividade da carreira docente.

Para fazer a seleção dos estudos condizentes com o tema, buscou-se, no banco de teses e periódicos da CAPES, teses, dissertações e artigos, bem como artigos na base de periódicos da SciELO, utilizando-se os seguintes descritores: formação inicial de professores; formação inicial de professores de matemática; atratividade da carreira docente. O enfoque desse estudo, além de mapear a atratividade da carreira docente, é conhecer as percepções e motivações dos alunos quanto à docência, os fatores que os afastam de ser professor, fatores de escolha do curso e da profissão.

Para fazer a seleção dos trabalhos estudados, primeiro, enfatizou-se os títulos e as palavras-chave que se tratavam da temática. Nos estudos que não tinham clareza, fez-se necessária a leitura dos resumos para um maior entendimento dos trabalhos. No banco de dados da CAPES, no recorte de 2009 a 2015, foram encontrados 564 estudos, conforme o gráfico 1. Dentre eles, 21 (3,72%) tratavam da atratividade da carreira docente. Dos artigos encontrados na base de periódicos da SciELO, apenas 02 (3,85%) tratavam do referido tema.

Gráfico 1: Número de estudos encontrados e selecionados no banco de dados da CAPES e nos periódicos da SciELO (2009-2015)



Fonte – Dados da pesquisa.

Dos 21 estudos selecionados no banco de teses da CAPES, 13 (61,9%) são dissertações, 05 (23,8%) são teses e 03 (14,3%) são artigos. Dos 02 estudos selecionados na base de periódicos da SciELO, os 02 são artigos. Assim, foram selecionados 23 estudos para este trabalho. O número pouco expressivo de trabalhos encontrados sobre o tema pode ter relação com alguns conteúdos que, de acordo com André (2002, p. 31), são pouco investigados: a formação política do professor, suas condições de trabalho, formas de associação profissional, questões salariais e de carreira.

O que dizem as dissertações e teses da CAPES acerca da atratividade docente?

Analisando as 13 dissertações e 05 teses encontradas no banco de dados da CAPES, no recorte de 2009 a 2015, podemos observar a variedade de autores utilizados no referencial teórico, principalmente da área de formação de professores: Bernardete Gatti, Maurice Tardif, Elba de Sá Barreto, Antonio Nóvoa, Dermeval Saviani, Menga Lüdke, Maria das Graças Mizukami, Carlos Marcelo Garcia, Selma Garrido Pimenta, José D. Contreras, Paulo Freire e José Carlos Libâneo.

Além da diversidade de autores citados, podemos perceber também as diferentes instituições que pesquisam sobre a temática da atratividade docente, sendo bem distribuídas, de acordo com a tabela 1. A que concentra o maior número de trabalhos é a PUC-SP, com 16,7% do total, seguida da UEL, com 11,1%.

Tabela 1 – Distribuição das instituições das teses e dissertações localizadas no banco de dados da CAPES (2009-2015)

Instituições	Frequência
PUC-SP	3
UEL	2
UERJ, UFF, UFG, UNB, UNESA, UNESPAR, UNICAMP, UNISANTOS, UFPI, UFSJ, UFV, USP, PUC/PR	1
Total	18

Fonte – Dados da pesquisa.

Das 15 instituições, 08 estão localizadas na Região Sudeste, concentrando 11 das 18 teses e dissertações. Na Região Sul, estão 04 instituições, com 01 estudo cada. Das outras 03 instituições, 02 estão na Região Centro-Oeste e 01 na Região Nordeste. Não há estudos analisados na Região Norte. De acordo com Marli André (2002, p. 18),

essa díspar distribuição regional dos trabalhos pode ser explicada, em parte, pela concentração dos programas de pós-graduação nas Regiões Sudeste e Sul e, também, por serem elas detentoras dos programas já consolidados, com linhas de pesquisa bem definidas, muitos deles priorizando o tema da formação docente.

Referindo-se à metodologia, vale ressaltar que muitos trabalhos não especificam a metodologia utilizada ou o método de análise, apesar de todos eles especificarem os instrumentos metodológicos utilizados.

Dos 18 trabalhos, apenas 09 evidenciaram as metodologias utilizadas, que são bem diversificadas. A mais utilizada foi o estudo de caso (02), seguida de modelos econométricos, pesquisa exploratória, pesquisa qualitativa interpretativa, pesquisa descritiva, pesquisa bibliográfica/trabalho de campo, metodologia de intervenção, pesquisa (auto)biográfica, com 01 trabalho cada. Como ressaltado anteriormente, muitos estudos não evidenciam a metodologia utilizada (09), i.e., metade dos trabalhos analisados.

Muitos estudos também não evidenciam seus métodos de pesquisa, i.e., 12 deles, o que é um número bastante significativo, mais da metade dos trabalhos analisados. Os métodos mais explicitados são a análise textual discursiva e tratamentos estatísticos, com 02 trabalhos cada, seguidos de investigação participativa (01) e análise de conteúdo (01).

Quanto aos instrumentos metodológicos, apesar de serem bem diversificados, se sobressaem o questionário (12), seguido da entrevista (07), principalmente a semiestruturada. Outros instrumentos utilizados foram: análise documental (03), grupo focal (03), busca em banco de dados (02), levantamento bibliográfico (02), observação (01), instrumento de investigação de pensamento (01), narrativas (01), informações estatísticas (01), história de vida (01), sessões colaborativas e de discussão (01), sessão de rememoração (01), diários virtuais (01) e explicação de narrativas visuais (01). Vale

ressaltar o uso de mais de um instrumento metodológico em vários estudos, possivelmente “com o objetivo de melhor compreender a complexidade das investigações no campo da educação e da formação de profissionais da educação” (BRZEZINSKI, 2014, p. 121).

Segundo Soares (2000, p. 04 apud ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39), em um estado da arte é necessário considerar “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado”. Por isso, faz-se necessário que tenhamos definidas as categorias temáticas que serão consideradas neste trabalho, a saber: *Reflexões da docência quanto ao estágio* (02); *Sentidos do PIBID na docência* (03); *Escolhas do curso e a profissão* (03); *Motivações e concepções sobre a docência* (08); *Propensão a lecionar* (01); *Oferta e demanda de professores* (01).

Analisando cada categoria, na mais recorrente, *Motivações e concepções sobre a docência*, a questão se volta em entender as motivações dos licenciandos quanto à docência, os fatores que influenciam sua permanência (ou não) na carreira, bem como as concepções que eles têm da profissão. Na categoria *Sentidos do PIBID na docência*, os estudos pautam-se nas contribuições do PIBID para o processo formativo dos sujeitos, além da influência do programa na sua decisão de ser professor. Na categoria *Escolha do curso e a profissão*, investiga-se o motivo de ingresso no curso e a pretensão de exercer a profissão.

Dentre as menos recorrentes, os trabalhos da categoria *Reflexões da docência quanto ao estágio* focam no processo de mudança de concepção do licenciando antes e depois do estágio curricular em relação à docência. Quanto à *Propensão a lecionar*, os estudos sinalizam mecanismos que possam se associar com a propensão a lecionar por parte de alunos licenciandos. Em relação à *Oferta e demanda de professores*, investiga-se os possíveis déficits de professores com a formação inicial específica para atuar no Ensino Médio, com o intuito de apontar as possíveis causas. Percebe-se, então, estudos mais voltados para as motivações dos alunos quanto ao curso e à profissão, e as concepções que eles possuem sobre a docência, bem como os fatores que os influenciam a ser (ou não) professores.

Os trabalhos estudados analisaram diversos cursos de graduação, e 06 desses trabalhos estudaram várias licenciaturas. O curso de Pedagogia (06) obteve a mesma quantidade de estudos que os trabalhos que envolviam mais de um curso, seguido da Matemática (03), Biologia (02) e Letras (01).

O primeiro estudo, “O estágio curricular supervisionado e a decisão do licenciado em querer ser professor de matemática”, de Diego Fogaça Carvalho, procura identificar e compreender motivos da manutenção ou alteração das escolhas de estagiários do curso de Licenciatura em Matemática a respeito das suas decisões de querer ser professor de matemática antes, durante e depois do desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado.

O segundo estudo, “PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP”, de Douglas da Silva Tinti, objetiva investigar as contribuições da fase inicial do PIBID para o processo formativo dos sujeitos. Foi feito também um levantamento bibliográfico, a fim de levantar quais as contribuições que este programa tem propiciado para a formação dos futuros professores de Matemática, surgindo sete contribuições utilizadas como categorias de análise.

O terceiro estudo, “O PIBID e as relações de saber na formação inicial de professores de matemática”, de Vanessa Largo, apresenta as compreensões da autora das relações estabelecidas com o ensinar, com o saber e com o aprender que os estudantes desenvolveram durante dois anos de participação no PIBID, bem como discorre sobre a aprendizagem da docência no contexto deste programa. Um dos resultados relevantes da pesquisa diz respeito a decisão de um estudante em se manter na profissão docente por ter participado do PIBID. Estes estudos concentram-se nas categorias *Reflexões da docência quanto ao estágio* e *Sentidos do PIBID na docência*.

Em relação ao ano, percebe-se um maior número de pesquisas no ano de 2015 (07), seguido do ano de 2013 (04) e depois 2012 (03). Nota-se que a maioria dos estudos são ainda recentes nessa temática. No ano de 2014 houve 02 estudos, em 2010 e 2011 houve 01 estudo por ano e em 2009 não houve nenhuma produção.

Quanto ao número de teses e dissertações, apesar de se ter encontrado um maior número de dissertações (13) do que de teses (05), que pode estar ligado ao número de programas de pós-graduações em nível de mestrado ser maior do que em nível de doutorado, o número de teses encontradas foi bem significativa em relação ao todo (27,8%).

O que dizem os artigos dos periódicos da CAPES acerca da atratividade docente?

O levantamento e estudo dos artigos da CAPES foi realizado a partir dos mesmos procedimentos anteriores. Os 03 artigos selecionados no período de 2009 a 2015 tratam da atratividade da carreira docente em diferentes âmbitos. Vale ressaltar que os resultados vão ao encontro das teses e dissertações da CAPES.

Apesar de os estudos utilizarem autores variados, não sendo possível compará-los, alguns são recorrentes no campo da formação: Maria das Graças Mizukami, Carlos Marcelo Garcia, Elba de Sá Barreto, Bernardete Gatti, Clermont Gauthier, Maurice Tardif, entre outros.

No que diz respeito à metodologia, vale ressaltar que nenhum dos trabalhos especifica a metodologia utilizada e apenas um especifica o método de pesquisa, apesar de todos eles especificarem os instrumentos metodológicos utilizados.

Em relação aos métodos de pesquisa, dois terços dos estudos (02) não evidenciam seus métodos de pesquisa, o que é um número bastante significativo. O único método explicitado é a análise semiótica, utilizado por um estudo. Quanto aos instrumentos metodológicos, se sobressai novamente o questionário (02), seguido da entrevista (01).

Para análise dos estudos, classifica-se esses trabalhos novamente em categorias temáticas, a saber: *Escolhas do curso e a profissão* (02) e *Motivações e concepções sobre a docência* (01). Vale ressaltar que as categorias vão ao encontro de algumas das encontradas nas teses e dissertações da CAPES.

A categoria mais enfatizada foi *Escolha do curso e a profissão*, e a menos enfatizada foi *Motivações e concepções sobre a docência*. Nessas categorias, as análises se voltam novamente sobre motivações/expectativas em relação ao curso e suas perspectivas quanto ao futuro profissional; e concepções de futuros professores sobre sua profissão, respectivamente.

Os trabalhos estudados analisaram alguns cursos de graduação. Destes trabalhos, 02 envolvem o estudo quanto ao curso de Biologia e 01 envolve o curso de Letras e Matemática, no mesmo artigo. Nota-se um menor destaque nos artigos encontrados no banco de dados da CAPES quanto à formação do licenciando em Matemática, já que o estudo que trata deste tema está vinculado a outro curso de graduação. O referido artigo, “Da licenciatura à sala de aula: o processo de aprender a ensinar em tempos e espaços variados”, de Rosemara Perpétua Lopes, procurou investigar processos de aprendizagem da docência vividos em cursos de licenciatura e evidenciar concepções de estudantes do

quarto ano de licenciatura sobre a profissão docente. Este estudo está contido na categoria *Motivações e concepções sobre a docência*.

Quanto ao ano das publicações, percebe-se um maior número de pesquisas no ano de 2010 (2), seguido do ano de 2009 (1). Nos anos de 2011 a 2015 não houve nenhuma produção. Ao contrário do que foi encontrado no banco de dados da CAPES, os artigos estudados são pesquisas realizadas no início do recorte temporal deste trabalho.

O que dizem os artigos da base SciELO acerca da atratividade docente?

Utilizando ainda os mesmos procedimentos que dos estudos anteriores, foram selecionados 02 artigos na base de periódicos da SciELO, no ano de 2009 a 2015, que tratam da atratividade da carreira docente.

Apesar da base teórica bastante diversificada, pode-se citar alguns autores utilizados do campo de formação de professores que são recorrentes em vários estudos: Bernardete Gatti, Marli André, Emilio Tenti Fanfani, Elba de Sá Barreto, Menga Lüdke, entre outros.

Assim como nos artigos encontrados no banco de dados da CAPES, os estudos não trouxeram a metodologia utilizada, e apenas um traz o método de pesquisa. Os métodos utilizados são a estatística descritiva (01) e a análise qualitativa (01). Vale ressaltar que os dois métodos são combinados no mesmo estudo. Quanto aos instrumentos metodológicos, os dois estudos trouxeram quais foram utilizados na pesquisa: questionário (02) e grupos de discussão (01), sendo o questionário novamente o mais utilizado. Evidencia-se mais de um instrumento no mesmo estudo.

Definiremos para esses estudos, também, categorias temáticas, a fim de ajudar na análise, a saber: *Perda de interesse pelo magistério* (01) e *Exercício da profissão docente* (01). As categorias, agora, diferem das utilizadas anteriormente. Cada uma contém 01 trabalho. A categoria *Exercício da profissão docente* visa abordar a questão da atratividade da carreira docente, na visão do egresso, no magistério na educação básica pública. Já a categoria *Perda de interesse pelo magistério* investiga a perda de interesse pela opção profissional do magistério pelo estudante do Ensino Médio.

Dos dois artigos encontrados na base de periódicos da SciELO, apenas um estuda licenciados em Matemática. O outro artigo estuda os jovens do Ensino Médio e sua escolha profissional. O artigo “A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o

exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática”, de Romélia Mara Alves Souto e Paulo Henrique Apipe Avelar de Paiva, relata uma pesquisa sobre o perfil do professor egresso do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de São João del-Rei e aborda a questão da atratividade da carreira docente entre esses sujeitos, especialmente no magistério na educação básica pública. Este estudo pertence à categoria *Exercício da profissão docente*.

Quanto ao ano, percebe-se que as pesquisas foram feitas nos anos de 2010 (01) e 2013 (01). Nos anos de 2009, 2011, 2012, 2014 e 2015 não foram encontradas pesquisas no tema pesquisado.

Algumas Considerações

Este trabalho contribui no mapeamento de pesquisas nacionais dos bancos da CAPES e SciELO, de 2009 a 2015, no campo da formação inicial de professores, com foco na atratividade da carreira docente, permitindo desenvolver algumas considerações sobre o tema.

Comparando as pesquisas de todos os bancos de dados e analisando por ano de publicação dos trabalhos, podemos perceber que não há um padrão de linearidade quanto a crescimento ou decréscimo de trabalhos, já que o maior número se concentra em 2015, seguido de 2013, 2010, 2012, 2014, 2011, 2009. O que se pode perceber é que a maioria das pesquisas são mais recentes, dos anos de 2015 e 2013.

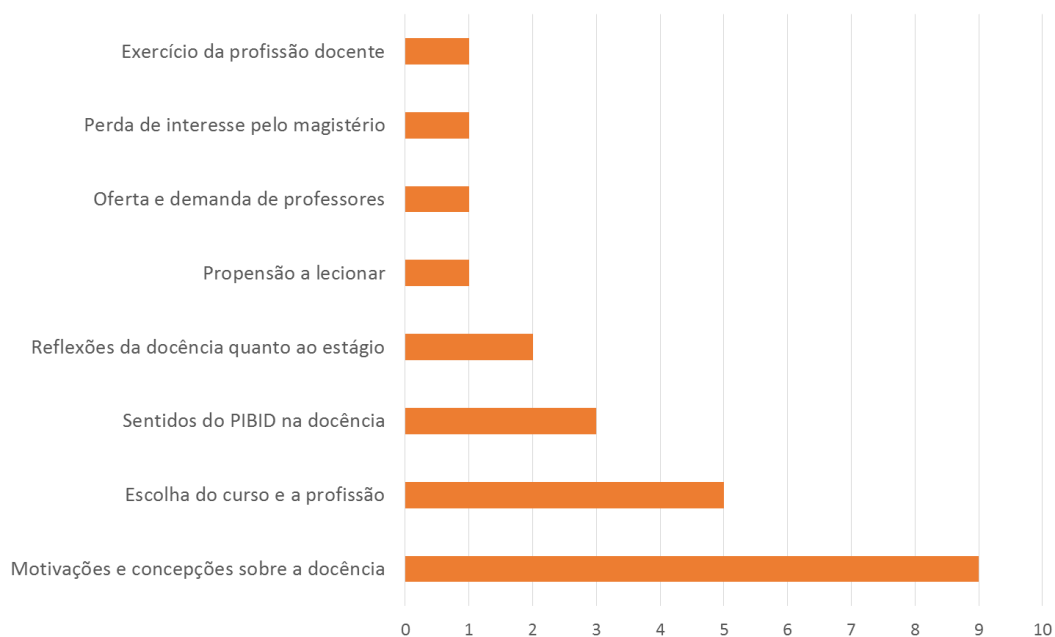
Entre as metodologias, métodos e instrumentos metodológicos, se destacam estudo de caso, análise textual, questionário e entrevista, apesar das metodologias e métodos serem bem diversificados e muitos autores não os especificar. Além disso, destaca-se o uso de dois ou mais instrumentos metodológicos em uma mesma pesquisa. Vale destacar, em alguns trabalhos, “a dificuldade de os autores descreverem com clareza o método de pesquisa e a modalidade de investigação utilizada em seus estudos” (BRZEZINSKI, 2014, p. 44). Em uma quantidade significativa de trabalhos, esses componentes não foram sequer mencionados.

Os trabalhos estudados analisaram diversos cursos de graduação, e 06 desses trabalhos estudaram várias licenciaturas. O curso de Pedagogia (06) obteve a mesma

quantidade de estudos que os trabalhos que envolviam mais de um curso, seguida da Matemática (03), Biologia (02) e Letras (01).

Quanto as categorias temáticas, pode-se fazer inferências das duas fontes pesquisadas. De acordo com o gráfico 2, a categoria mais enfatizada foi *Motivações e Concepções sobre a docência*. Já as categorias menos enfatizadas foram: *Exercício da profissão docente*; *Perda de interesse pelo magistério*; *Oferta e demanda de professores*; *Propensão a lecionar*. Essas últimas categorias alertam para uma carência de estudos pelo baixo número de trabalhos dedicado a elas.

Gráfico 2: Categorias temáticas sobre a atratividade docente



Fonte – Dados da pesquisa.

Analisando essas categorias menos estudadas, é perceptível a necessidade de voltar a atenção dos estudos aos jovens do Ensino Médio que não querem mais ser professores, aos professores iniciantes que estão abandonando o magistério, para a falta de professores, e para (não) propensão que o professor tem para lecionar.

Além disso, apesar de a categoria *Motivações e concepções sobre a docência* ser a mais pesquisada, há de se destacar a necessidade de se continuar fazendo pesquisas nessa temática, devida a baixa atratividade da carreira docente, recorrentes das más condições de trabalho, baixos salários, etc., que afastam cada vez mais o licenciado de querer ser professor.

Referências

ANDRÉ, M. (Org.) **Formação de Professores no Brasil (1990-1998)**. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/serie_estado_conhecimento2.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2016.

BRZEZINSKI, I. (Org.) **Formação de profissionais da educação (2003-2010)**. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/882>>. Acesso em: 20 Jun. 2016.

LEME, L. F. **Atratividade do magistério para a educação básica**: estudo com ingressantes de cursos superiores da Universidade de São Paulo. 2012. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LOUZANO, P. et al. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

TOKARNIA, M. **Quase 40% dos professores no Brasil não têm formação adequada**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada>>. Acesso em: 20 Jun. 2016.